

## **15 DE MAIO – DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA**

**1.O Dia Internacional da Família foi proclamado pela Assembleia Geral da ONU, em 1993 e reflecte a importância que a comunidade internacional atribui às famílias. Esta data comemorativa acontece anualmente em 15 de Maio.**

**Relembra a importância da Família e serve como ocasião para formulação de políticas que possam beneficiar as famílias em todo o mundo.**

**É do conhecimento geral que, presentemente, se levantam inúmeros problemas que afectam as famílias, gravemente atingidas pela crise pandémica. Por isso, toda a sociedade sofrerá, nos próximos tempos, enquanto não forem solucionados, urgentemente, os seus problemas.**

**2. Quando falamos de família, estamos a referir um grupo de seres humanos que possuem sobretudo relações afectivas e a sua importância reside no facto de que ela é o núcleo no qual quase todos os seres humanos formam a sua personalidade.**

**É na Família que as relações sociais e religiosas se estabelecem para uma criança e é a família que fornece as condições para a formação de um ser humano.**

**Assim se compreende que tendo a Família um papel fundamental na formação de um indivíduo, o desenvolvimento da sociedade como um todo, passa pelos cuidados que se relacionam com a família.**

**3. A sociedade em que vivemos é sempre o reflexo da boa ou má vivência de cada família. Por isso, os problemas sociais, económicos e políticos reflectem-se na situação das famílias.**

**É preciso que lhes seja garantidas a estabilidade e melhores condições para o seu desenvolvimento.**

**4. Após estas considerações, dá vontade de perguntar: O QUE É A FAMÍLIA PARA MIM?**

**Já noutra ocasião afirmei que há muitas formas de olhar para a família, mas todos hoje concordam em que ela está desestruturada: quantas ruturas e reconstruções, quantas crises não superadas, quantos ódios e violências domésticas se contabilizam todos os anos, com dezenas de mulheres assassinadas, quantas crianças e jovens sozinhos e órfãos com pais vivos, quantas crianças que não têm direito de nascer, de avós que já não podem viver em sua casa, de homens e mulheres votados a uma solidão que não procuraram.**

Certamente que ser membro de uma família assim, não interessa a ninguém.

5. Muitos consideram a família como um aglomerado de pessoas sem laços especiais, nem compromissos.

Há quem diga que a família passou de moda, sem ligação intrínseca entre os seus membros, bastando, dizem, “juntarem-se” sem qualquer responsabilidade entre os membros do casal, seja ele heterossexual ou homossexual.

Assiste-se a uma situação que dizem ser “legal”. Assim sendo, onde está a “célula fundamental da sociedade”? No futuro, como será definida a sociedade? Como se entenderão os Estados baseados em famílias assim formadas?

6. Então, o que é a família para mim?

Provavelmente, a experiência de algumas famílias cristãs pode ajudar a clarificar conceitos e a provocar soluções para as famílias que se quer constituir.

As famílias cristãs, com a sua experiência, podem ajudar todas as famílias que o desejem a encontrar um verdadeiro caminho de felicidade. Têm o dever de intervir na sociedade, de se mostrar como famílias felizes, de anunciar os valores do Evangelho que podem abrir a porta à esperança num tempo novo.

A família pode e deve intervir na sociedade:

- *Como unidade de vida*, para que todos tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,1-10);
- *Como unidade de afectos*, para que todos aprendam a amar, dando-se uns aos outros sem esperar recompensas;
- *Como unidade social*, para que a família alargada seja um facto, de tal maneira que os laços de vizinhança gerem entreajudas com as pessoas que vivem no prédio ou no mesmo bairro;
- *Como unidade educativa*, para que se forme integralmente toda a pessoa, através da assimilação da cultura;
- *Como unidade económica*, para que se produza riqueza que possa ser útil a toda a gente, através da partilha generosa;
- *Como unidade de evangelização*, para que os valores do Evangelho sejam transmitidos pelo testemunho de vida e pela palavra oportuna;
- *Como unidade de Igreja doméstica*, para que cada família constitua uma comunidade viva onde Jesus Cristo possa habitar.

**A “família” está doente, está contaminada por muitos vírus anti sociais e morais que contrariam e afectam os alicerces de uma sociedade sadia que se quer sempre feliz.**

**Os cristãos têm o dever de intervir, podendo dar à família o sentido de uma realidade diferente, porque cristã.**

**António Costa Pires**

**P.S. O autor não segue o novo Acordo Ortográfico.**